

RP 37/02

Porto-Alegre, 10 de outubro de 1936

NUPERGS - IFCH/UFRRG

N.º ARQ. 002

N.º DOC. 1237

Lusardo

Melhor do que eu poderia fazê-lo nestas linhas telegráficas, o nosso Neves te dirá do motivo do seu chamado. A situação em que se encontra a Frente Unica era e continúa sendo delicada, embora o céu se tenha desanuviado algum tanto. Há muitos meses, conforme tive ocasião de dizer-te quando aí estive, que o govêrno estadual se vem preparando para uma luta armada e vem estabelecendo ligações, dentro e fora do Estado, com elementos mais ou menos suspeitos de extremismo. Ainda há pouco, foram criados 18 corpos provisórios e tudo isso sem audiência ou, sequer, conhecimento de um dos secretários da Frente Unica. A minha situação, que já era delicada, porque diversos companheiros do Interior me naravam o que se passava e me interpelavam a respeito do aliciamento que até de gente nossa se fazia invocando a minha colaboração e a minha solidariedade com o govêrno, agravou-se consideravelmente com o discurso do governador, que nada mais era do que um grito de guerra. Impunha-se uma atitude, para evitar que a nossa gente fôsse arrastada na insana aventura. Foi quando aproveitei a oportunidade do ^{banquete} ~~banquete~~ de Novo Hamburgo, para fazer o meu conhecido discurso. Não agradou evidentemente, porque foi agua fria na fervura. Depois disso ocorreram dois fatos, que pareciam destinados a provocar a minha demissão do govêrno. Como sabes, não sou sujeito que me faça dizer duas vezes certas coisas, mas o Maurício e o Paim entenderam que se devia obrar com prudencia e chamaram o Neves para esclarecer o imbroglio. Quando este chegou, o meu caso pessoal estava liquidado, mas não assim o geral, que não sei quando estará.

Passemos agora ao estilo telegrá fico. Poderás ter como certo:

1º - que o governador está preparando a luta e a desencadeará, a não ser que se convença de que será fatalmente derrotado. Para justificar a sua atitude invoca segundo as circunstâncias, ou que vaiz ser

agredido, ou que o presidente quer perpetuar-se e ao Rio Grande cabe impedi-lo;

2º - que a opinião pública é cada vez mais infensa a este governo, ao qual só a nossa presença empresta ainda certa respeitabilidade.

A nossa situação, porém, vai-se tornando cada vez mais crítica, já pelos abusos de toda sorte, já pela falta de cumprimento do modus-vivendi. Só eu sei o sacrifício que tenho feito em manter-me

3º - que me parece muito provável que alguma, espontaneamente, tome armas para o defender.

4º - que o que cumpre para tentar evitar a catástrofe que se anuncia é realizar o octólogo e procurar que o presidente desautorize com fatos concretos a intenção que se lhe atribui e serve de arma aos agitadores.

Agora outro ponto. Já te disse francamente o que pensava a respeito do meu colega. Ainda há dias tentou um golpe contra mim. O Neves te contará. Parece-me, porém, que as minhas advertências não calaram. Enfim, estás avisado; é o que me cumpria fazer.

Em suma: temo-nos encontrado em muita situação complicada, mas nunca tanto como agora precisámos de juízo, juízo, muito juízo.